

casa da pataroxa

a noite

o sapo o cachorro o gallo e o grillo

triste tris-tris-tris-te

uberaba aba-aba

ataque e o relógio tac-tac

saias gordas e cigarros

oswald de andrade
nº61 de memórias sentimentais
de joão miramar (1924) pg.45

escapulario

no pão de assucar

de cada dia

dae-nos senhor

a poesia

de cada dia

oswald de andrade
pau brasil (1925) pg.17

longo da linha

coqueiros

aos dois

aos tres

aos grupos

altos

baixos

oswald de andrade
pau brasil (1925) pg.94

C A N C I O N

E I R O D E O

S W A L D D E

A N D R A D E

P R E F A C I

A D O P O R P

A U L O P R A

D O I L L U M

I N A D O P O

R T A R S I L

A

1 9 2 5

pag. de apresentação do livro POESIAS PAU BRASIL
de oswald de andrade

verbo crackar

eu empobreço de repente

tu enriqueces por minha causa

elle azula para o sertão

nós entramos em concordata

vós protestaes por preferencia

elles escafedem a massa

sê pirata

sêde trouxas

abrindo a palla

pessoal sarado.

oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular

oswald de andrade
nº146 de memórias sentimentais
de joão miramar (1924) pg.102

Os cabarés de São Paulo são longinquos
Como virtudes

Automoveis

E o pisca-pisca inteligente das estradas
Um soldado só para policiar minha pátria
inteira

E o gru-gru dos grilos grelam gaitas
E os sapos sapeiam sapas sopas
No alphabeto escuro dos brejos
Vogaes

Lampeões lamparinas

E tu surges atravez de um fox-trott errado e
da lenda

Delenda linda Salomé

Ó dançarina cafageste

Cheia de moscas ignorantes e de boas intenções

A javá é uma polka porca com poeira azul

Mas o roxo arroxa a procissão de cortinas cor
de rosa

- Eu não ligo

- Eu quero saber que negocio é esse de esperar
com o revolver na estrada

- Aquelle capanga preto mandou o braço e a
mulher levou um ponta-pé

- Na barriga

O saxofone obstina uma dor de dentes
delirantes

Que o maxixe espasma

Entre tiros e gorgetas

Mas o escapamento aberto escapa

Na noite penitenciaria

- Senhor dae-nos cor pão-de-lot illuminado da
redempção

O Tieté rola rumas de tijolos

Cor de agua cor de rosa

*Sestri Levante -**Hotel Miramare, 1923*Os^V cabarés de São Paulo^V são^V longínquos^V |||

Como virtudes

Automoveis

E o pisca-pisca intelligente das estradas

Um soldado só para policiar minha pátria
inteira

E o gru-gru dos grilos grelam gaitas

E os sapos sapeiam sapos sopas

No alfabeto escuro dos brejos

Vogaes

Lampeões lamparinas

E tu surges^V através de um^V fox-trott errado e ||
da lenda ||

Delenda linda Salomé

Ó danarina cafageste

Cheia de moscas ignorantes e de boas intenções

A javá é uma polka porca com poeira azul

Mas o roxo arroxa a procissão de cortinas cõr ||
de rosa. ||

- Eu não ligo

- Eu quero saber que negocio é esse de esperar
com o revolver na estrada- Aquelle^V capanga^V preto^V mandou o^V braço^V e a || || || ||
mulher levou um ponta-pé

- Na barriga

O saxophone obstina uma dôr de dentes

delirantes || || ||

que^V o^V maxixe espasma ||

Entre tiros e gorjetas

Mas o escapamento aberto escapa

Na noite penitenciaria

- Senhor dae-nos o pão-de-lot illuminado da || || || ||
redempção

O Tieté rola rumas de tijolos
Côr de agua côr de rosa

Instituto de arte contemporânea